

Por que o pecado de Coriânton era tão grave?

"Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?"

Alma 39:5

O conhecimento

O conselho de Alma a seus filhos Helamã, Siblon e Coriânton inclui Alma 36-42. As palavras do profeta sábio foram adaptadas a cada um de seus filhos e abordaram temas doutrinários específicos que refletiam seus pontos fortes e fracos, respectivamente.¹ Bastante marcantes nas palavras de Alma para seu filho Coriânton (Alma 39-42) é a denúncia intransigente dos pecados sexuais. "Fizeste

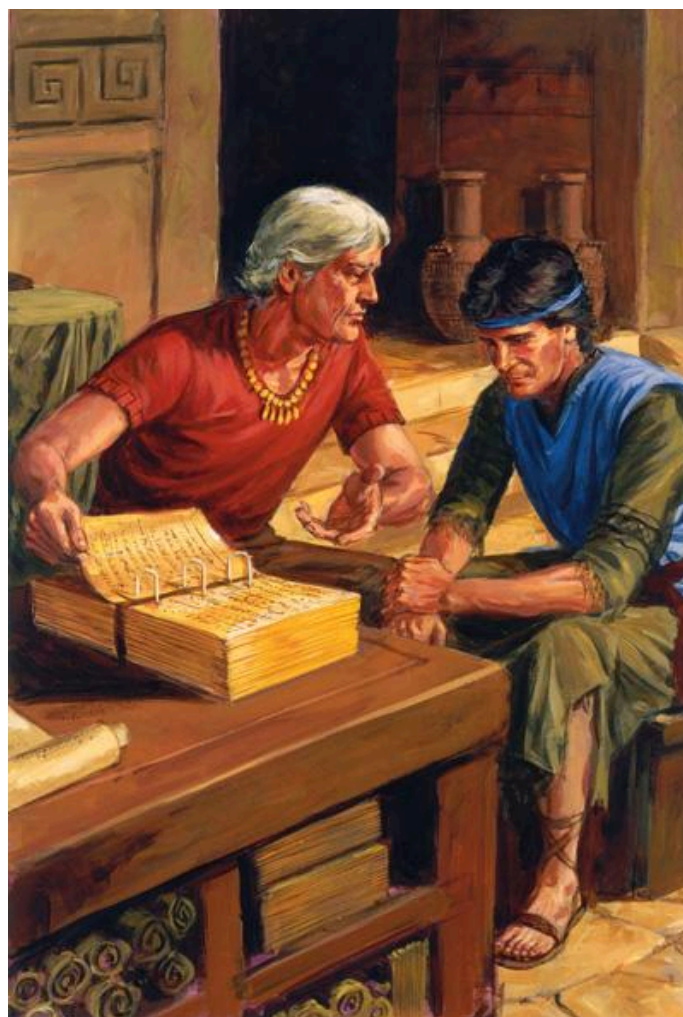
coisas que me afligiram", Alma lamentou a seu então filho rebelde, "pois abandonaste o ministério e foste à terra de Siron, dentro das fronteiras dos lamanitas, atrás da meretriz Isabel" (Alma 39:3). As implicações são claras: Coriânton havia cometido graves pecados sexuais. Os leitores de Alma 39:5 identificaram compreensivelmente a transgressão sexual como um "pecado quase tão grave quanto o

assassinato".² Vendo aqui que a infâmia da transgressão sexual vem diretamente da pergunta retórica de Alma a Coriânton: "Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?" (Alma 39:5). Certamente todas as transgressões sexuais são assuntos sérios a serem totalmente evitados e rapidamente arrependidos se cometidos, e de fato alguns pecados sexuais são mais sérios do que outros.³ Uma leitura mais cuidadosa de Alma 39 revela algumas percepções adicionais sobre os comportamentos de Coriânton que intensificam os ensinamentos de Alma a seu filho sobre má conduta sexual.



Como observado por Michael R. Ash e B. W. Jorgensen, por exemplo, parece que o pecado de Coriânton era mais do que uma imoralidade sexual.⁴ Eles argumentam que o pecado de Coriânton era um composto de vários elementos, especificamente a imoralidade sexual por parte de um líder do sacerdócio que o levou a abandonar seu ministério e, assim, negligenciar as necessidades espirituais de seu rebanho, levando-os à apostasia. De fato, Coriânton metaforicamente "havia assassinado" os testemunhos daqueles que ele foi encarregado de conduzir a Cristo quando foi seduzido por Isabel (cf. Alma 36:14). Essa compreensão da situação particular de Coriânton é reforçada pelo fato de que em Alma 39:5 Alma fala sobre "essas coisas" (plural) as quais são "uma abominação à vista do Senhor". Aparentemente, "essas coisas" incluíam não apenas o pecado sexual cometido por Coriânton, mas a negligência deliberada do "ministério que [lhe] havia

sido confiado" (v. 4). Talvez, então, "a infração mais grave tenha sido o dano espiritual resultante infligido a outros que testemunharam as ações pecaminosas de Coriânton".⁵ Se o único pecado de Coriânton foi cometer atos sexuais imorais, então é curioso pensar por que Alma não se concentrou nisso no resto do capítulo. Em vez de alertar contra a imoralidade sexual, o restante de Alma 39 se concentra em tópicos como "uma descrição do pecado imperdoável — negar conscientemente o Espírito Santo".⁶ A apostasia é um pecado de infidelidade, visto de certa forma pelos profetas do Antigo Testamento como conceitualmente semelhante ao adultério.⁷ Alma associou o pecado imperdoável de negar o Espírito Santo a levar outros à apostasia.⁸



Ele fez isso explicando que 'todo aquele que assassinar contra a luz e o conhecimento de Deus não obterá facilmente o perdão' (Alma 39:6). "Negar o Espírito Santo é imperdoável", diz a lógica de Alma, mas aqueles que cometem assassinato "contra

a luz e o conhecimento de Deus" podem receber perdão, embora com grande dificuldade.⁸ À luz da totalidade de Alma 39, fica claro que Coriânton não era apenas culpado de pecado sexual, mas também "culpado de abandonar sua missão perseguindo uma prostituta (literal e/ou figurativamente). Esta prostituta já havia danificado muitos testemunhos, e as ações de Coriânton também levaram algumas pessoas à destruição em vez de a Deus".⁹

O porquê

O pecado de Coriânton foi um crime composto de imoralidade sexual e levar outros à apostasia, negligenciar o ministério, ser infiel ao chamado do sacerdócio e dar um mau exemplo. O crime de conduzir outros à apostasia por meio de comportamento pecaminoso era, na visão de Alma, tão grave quanto derramar sangue inocente e negar o Espírito Santo. Como ele mesmo já foi culpado desse crime em particular (Mosias 27, Alma 36), o pedido de Alma a Coriânton para se arrepender é ainda mais poderoso (Alma 39:9-13). Para ser claro, a imoralidade sexual é um pecado extremamente prejudicial que pode resultar em consequências espirituais e temporais insuportáveis. Tanto os profetas antigos quanto os modernos condenaram inequivocamente a imoralidade sexual e os vícios relacionados, e o Livro de Mórmon adverte repetidamente todos os leitores contra o adultério, a fornicção, a prostituição, a lascívia e os pecados sexuais de todos os tipos (Jacó 3:12; Alma 16:18; Alma 45:12; 4 Néfi 1:16). Esses e outros tipos de iniquidades se tornam ainda mais graves quando combinados com qualquer outra negligência do dever espiritual ou religioso. Felizmente, Coriânton se arrependeu e logo retornou com sucesso ao ministério com seus irmãos (Alma 49:30). Isso mostra que o arrependimento e o perdão são possíveis mesmo para pecados graves, e que Deus está sempre disposto a receber de volta aqueles que abandonam suas transgressões (D&C 58:42-43).

Leitura Complementar

Michael R. Ash, "The Sin 'Next to Murder': An Alternative Interpretation", Sunstone, novembro de 2006, pp. 34-43. B. W. Jorgensen, "Scriptural Chastity Lessons: Joseph and Potiphar's Wife; Corianton and the Harlot

Isabel", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 32, no. 1 (1999): pp. 7-34.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Alma aconselhou seus filhos durante a Páscoa? (Alma 38:5)", KnoWhy 146.
2. Ver Joseph Fielding McConkie and Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987-1992), pp. 289-291; H. Dean Garrett, "The Three Most Abominable Sins", em *The Book of Mormon: Alma, the Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), p. 157-71.
3. Sob a lei bíblica, por exemplo, eram feitas distinções entre o adultério com uma mulher casada e a fornicção com uma mulher solteira, que era "tratada com bastante indulgência". Ze'ev Falk, *Hebrew Law in Biblical Times* (Provo, UT e Winona Lake, IN: Brigham Young University Press e Eisenbrauns, 2001), p. 71.
4. B. W. Jorgensen, "Scriptural Chastity Lessons: Joseph and Potiphar's Wife; Corianton and the Harlot Isabel", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 32, no. 1 (1999): pp. 7-34; Michael R. Ash, "The Sin 'Next to Murder': An Alternative Interpretation", *Sunstone*, novembro de 2006, pp. 34-43.
5. Ash, "The Sin 'Next to Murder'", p. 35.
6. Ash, "The Sin 'Next to Murder'", p. 35. Ver Rodney Turner, "Unpardonable Sin", em *The Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, N.Y.: Macmillan, 1992), 4: p. 1499.
7. Por exemplo, Oséias relacionou a apostasia ao adultério como duas manifestações de infidelidade, uma para o cônjuge e outra para o próprio Deus. Ver Oséias 2-3. Ezequiel também usou uma linguagem contundente para descrever a apostasia de Israel como uma forma de adultério espiritual (Ezequiel 16:15-22).
8. Ash, "The Sin 'Next to Murder'", p. 35.
9. Ash, "The Sin 'Next to Murder'", p. 36.